

Revista Bom Jesus



O futuro do Cooperativismo:

Bom Jesus lança Centro de Pesquisa e Ensino em parceria com a Rehagro

CPE

Centro de Pesquisa e Ensino



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Rehagro

Luiz Baggio assume presidência do Conselho Deliberativo da Ocepar

em assembleia histórica para o cooperativismo paranaense

Mestres da Cevada

Cooperativa Bom Jesus participa de iniciativa que conecta o campo ao consumidor

Mulheres no Campo

ONU estabelece 2026 como o Ano da Mulher Agricultora

NOVAS 1200 PLANTADEIRAS

EFICIÊNCIA EM TODOS OS CAMPOS

- Linha EmergePro™ para melhor distribuição de sementes
- Novas caixas de fertilizante com maior capacidade
- Sistema PDF com ajustes otimizados de pressão
- Compatível com JDLink™, Operations Center™ e SeedStar 2



**FARM
SMART
PROFIT
MORE**

*Fale com um vendedor
e descubra como levar
mais eficiência para
o seu plantio.*

FALE CONOSCO



Araucária
Rodovia BR 476, Nº 6560
(41) 3525-8900

Lapa
Rodovia BR 476, Nº 2230
(41) 3622-8900

São Mateus do Sul
Rua Rodolfo Wolf, Nº 555
(42) 3532-1515

Global  **JOHN DEERE**



MENSAGEM DO PRESIDENTE

A velocidade das mudanças, ligadas à evolução tecnológica no campo, está cada vez mais determinante para o sucesso do agronegócio. Nesse sentido, a Bom Jesus segue evoluindo e inicia a implantação de um centro de pesquisas e ensino, com o objetivo de gerar e disseminar conhecimento técnico e científico, inovação e capacitação, otimizando produtividade e competitividade aos nossos associados.

Outro flanco muito importante que estamos tratando é com relação à sustentabilidade, tema já tratado no PGRS, Programa de Gestão Rural Sustentável da cooperativa, e que toma uma proporção maior ainda junto ao Centro de Pesquisa e Ensino da Bom Jesus. Os mercados estão cada vez mais exigentes, e cabe ao produtor evoluir nessa adaptação com o nosso apoio. Fontes de financiamento ligadas à sustentabilidade, tecnologia, inovação e ESG estão mais presentes no mercado.

Por outro lado, seguimos com investimentos, com passos firmes, mantendo sempre nossa condição de conferir segurança nos negócios para nosso associado. Avançamos nos projetos de intercooperação, inserindo cada vez mais a nossa cooperativa na agroindustrialização em conjunto com demais cooperativas. Esse modelo tem se revelado eficiente e rentável,

diluindo o risco de investimentos elevados, se forem contratados individualmente para determinados negócios.

Por fim, ressalto o modelo de negócio cooperativista, que confere proteção ao cooperado, acesso às mais modernas tecnologias e defesa institucional. Esta última, a defesa institucional, é de relevante importância, onde as construções de política agrícola, legislação tributária, legislação trabalhista, questões ambientais, entre outros temas, assumem um protagonismo histórico em nosso país. Por isso, a atuação firme das frentes parlamentares FRENCOOP e FPA, junto ao Congresso Nacional, tem sido importante suporte nessa defesa.

Saudações Cooperativistas.

Luiz Roberto Baggio

Diretor Presidente
Cooperativa Bom Jesus

SUMÁRIO



06. Luiz Baggio assume presidência do Conselho Deliberativo da Ocepar



08. Da porteira para dentro: pequenas decisões, grandes resultados no leite



10. Juventude que lidera e transforma o campo



12. O futuro do cooperativismo: Bom Jesus lança Centro de Pesquisa e Ensino em parceria com a Rehagro

FICHA TÉCNICA

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus
Rodovia do Xisto, BR – 476, Km 198 – Dom Pedro II
CEP 83752-240 – Caixa Postal 45 – Lapa PR
Fone: 41 3622-1515 – www.bj.coop.br

DIRETORIA – Gestão 2023 / 2027

Diretor Presidente	Luiz Roberto Baggio
Diretor Vice-Presidente	Milton Antonio Locatelli
Diretor Secretário	Marcelo Luis Kosinski
Diretores Conselheiros	Vilmar Opalinski Eduardo Pacheco Paulo João Byckovski Antônio Rossa

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Fabio Luiz Rossa (Irati)
Luiz Antônio Micharki (São João do Triunfo)
Marcos Rogério Piekarski (Contenda)
SUPLENTE
Camille Aparecida Belniacki (Quitandinha)
Decio Carlotto (Paulo Frontin)
Juarez Chegalski Leineker (Lapa)

GERÊNCIAS

Gerente Área Financeira
Josias Ferreira Alves
Gerente da Área de Informática e T.I.
Walmir Hoffman Stanula
Gerente da Área Comercial / Operacional
Marcos A. Assumpção da Silva
Gerente da Área Comercial / Insumos
Luciano Venícios C. Ferreira
Gerente Área Técnica
Luiz Fernando Mol
Gerente da Área Contábil / Controladoria
Alceu Opolis
ENTREPOSTO LAPA
Fone: 41 3622-1515
Gerente: Maria Juzwiak
ENTREPOSTO ANTONIO OLINTO
Fone: 42 3533-1253
Gerente: Katiane Kudla Dubiel
ENTREPOSTO BALSANOVA
Fone: 41 3636-1106
Gerente: Sergio Gustavo Magatão
ENTREPOSTO CONTENDA
Fone: 41 3625-1124
Gerente: Leandro Filipak
ENTREPOSTO IRATI
Fone: 42 2102-1446
Gerente: Anderson Pedroso
ENTREPOSTO MALLET
Fone: 42 3542-2086
Gerente: Helton Luis Konschak
ENTREPOSTO PALMEIRA
Fone: 42 3252-9200
Gerente: Jackson Juka
ENTREPOSTO PAULO FRONTIN
Fone: 42 2102-1449
Gerente: Giancarlo Celso Retcheski
ENTREPOSTO QUITANDINHA
Fone: 41 3512-3174
Gerente: Rafael de Almeida
ENTREPOSTO REBOUÇAS
Fone: 42 3252-9220
Gerente: Leandro Sydoski
ENTREPOSTO SÃO JOÃO DO TRIUNFO
Fone: 42 9 9859-0538
Gerente: Álvaro Israel de Souza Neto
ENTREPOSTO SÃO MATEUS DO SUL
Fone: 42 3532-1691
Gerente: Mauricio Czonstka
ENTREPOSTO MAFRA (SC)
Fone: 47 3643-0200
Gerente: Angelo Karyson Stadler

EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação
Tatiane Figura
Projeto Gráfico
Slab Agência de Publicidade
Gerente
Luiz Fernando Mol
Impressão e Tiragem
Oficina do Impresso Gráfica e Editora Ltda – 500 exemplares

As informações contidas em anúncios e informes publicitários são de responsabilidade dos anunciantes.



ONU estabelece 2026 como o **Ano da Mulher Agricultora**

2026 é um ano histórico para as mulheres do campo. Por resolução unânime da Assembleia Geral das Nações Unidas, este é o Ano Internacional da Mulher Agricultora, uma declaração que vai muito além do simbolismo.

A ONU, por meio da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), convoca governos, instituições e sociedade a transformar reconhecimento em políticas concretas, investimento e oportunidades reais para as mulheres que sustentam a produção de alimentos no mundo todo.

A Bom Jesus celebra a mulher do campo

Na Cooperativa Bom Jesus, o protagonismo feminino não é tema novo. Há anos a cooperativa investe em iniciativas que fortalecem a presença e a liderança das mulheres cooperadas, dentro das propriedades, nas assembleias e em cada decisão que move o agronegócio da região.

O Projeto Despertar, desenvolvido pelo Núcleo Feminino da Bom Jesus, é um dos exemplos mais concretos desse compromisso. Por meio de encontros, formações e troca de experiências, o projeto

estimula o desenvolvimento pessoal e profissional das cooperadas, conectando mulheres de diferentes comunidades em torno de um objetivo comum: crescer juntas.

Além disso, todos os anos a Bom Jesus busca promover celebrações especiais do Dia Internacional da Mulher.

Nesta data, em Antônio Olinto, a palestrante Sandra Schmidt conduziu uma conversa poderosa sobre protagonismo feminino no cooperativismo, com a participação especial da cooperada Mariana Anibelli, que trouxe sua trajetória e os desafios reais de ser mulher no agro.

Em São João do Triunfo, um momento festivo reuniu cooperadas em celebração e reconhecimento.

A mulher está em cada etapa

Para a Cooperativa Bom Jesus, valorizar a mulher agricultora é valorizar o próprio campo. As cooperadas estão presentes em cada etapa do processo produtivo, do plantio à entrega, da gestão financeira da propriedade às decisões estratégicas dentro da cooperativa. Elas são mães, profissionais, líderes comunitárias e tomadoras de decisão. E fazem tudo isso com competência, dedicação e muito orgulho.

A Bom Jesus reafirma seu compromisso: seguir construindo espaços de formação, participação e reconhecimento para as mulheres que são parte essencial da nossa história. Porque quando a mulher cresce, a cooperativa cresce. E quando a cooperativa cresce, todo o campo avança.



Luiz Baggio assume presidência do Conselho Deliberativo da Ocepar em assembleia histórica para o cooperativismo paranaense

Presidentes de cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar se reuniram no dia 1º de abril de 2026 em Curitiba para a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária, um momento que marcou uma virada importante na governança do cooperativismo paranaense. Na ocasião, foi aprovada por unanimidade a reforma do Estatuto Social da Ocepar, trazendo mudanças significativas para a estrutura de gestão da instituição e colocando o Paraná na vanguarda do cooperativismo nacional.

Uma nova estrutura de governança

A principal mudança aprovada na AGE foi a adoção de um modelo dual de gestão, com a criação de um Conselho Deliberativo em substituição à secretaria-geral da Diretoria. A reforma alinha a Ocepar às diretrizes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que adotou modelo semelhante em dezembro de 2025.

Com a nova estrutura, o Conselho Deliberativo passa a ser o órgão responsável por definir as diretrizes estratégicas, estabelecer o planejamento do cooperativismo paranaense, regulamentar programas institucionais, propor resoluções de conflitos e indicar representantes junto às entidades do sistema. As funções executivas e de representação institucional permanecem sob responsabilidade do presidente executivo da Ocepar, José Roberto Ricken.

O conselho passa a contar com 15 integrantes, sendo seis representantes

de núcleos regionais e nove representantes por ramos, além de garantir uma vaga para uma liderança feminina, reforçando o compromisso com a diversidade e a representatividade.

Luiz Baggio na presidência do Conselho Deliberativo

Entre os destaques da assembleia, o presidente da Cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, foi conduzido ao cargo de presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar. Anteriormente secretário-geral da Diretoria, Baggio assume agora a função mais estratégica da nova estrutura de governança.

Em suas palavras, a missão é clara:

“

Assumo essa nova missão com o propósito de ser um facilitador. O que posso fazer é contribuir, buscando sempre estimular entre meus pares respostas sábias, com temperança. Temos uma excelente equipe técnica na Ocepar, sob a gestão atenta e segura do Ricken, e estou certo de que será uma fase com muita construção coletiva harmoniosa.

À frente do Conselho Deliberativo, Baggio terá como foco os temas es-



tratégicos que orientam o futuro do cooperativismo paranaense: o fortalecimento da representação institucional, o estímulo à intercooperação e às alianças entre cooperativas, e a consolidação das melhores práticas de governança. Esses eixos estão alinhados ao PRC 300, o planejamento estratégico da Ocepar. A intercooperação é um tema que Baggio conhece de perto. A Cooperativa Bom Jesus já participa de iniciativas concretas nesse modelo: é sócia da Maltaria Campos Gerais, integra o Coonagro no modelo de central e participa da UniTI na área de tecnologia da informação. Para Baggio, fortalecer esse tipo de arquitetura de gestão é uma das prioridades do novo conselho.

A Bom Jesus também caminha para o novo modelo

A mudança na Ocepar também dialoga com um processo em curso dentro da própria Cooperativa Bom Jesus. Estudado há quatro anos, um novo modelo de governança está em fase avançada de encaminhamento, com reformas estatutárias previstas para entrar em vigor a

partir de 2027. A proposta segue a mesma lógica da segregação de funções, com um presidente de conselho e um presidente executivo dedicado à operação, modelo que já é realidade em todas as cooperativas de crédito e que cresce entre as cooperativas agropecuárias do país.

Para a Cooperativa Bom Jesus, a nomeação de seu presidente para um papel tão relevante no cenário cooperativista paranaense é motivo de grande orgulho e reafirma o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento coletivo do setor.

O Paraná na frente

A presidente executiva da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tania Zanella, esteve presente na assembleia e destacou a relevância da mudança. A Ocepar se torna a primeira Organização Cooperativista Estadual do país a adotar o modelo de conselho

deliberativo, saindo à frente das demais OCEs e reforçando a liderança do cooperativismo paranaense em nível nacional.

O peso do cooperativismo paranaense justifica esse protagonismo. O setor responde por mais de 60% do PIB agrícola do estado, com mais de 157 agroindústrias sob a gestão de cooperativas e presença em mercados de exportação ao redor do mundo, sendo referência nacional em governança e modelo de negócio inclusivo.

Um novo capítulo para o cooperativismo paranaense

A aprovação da reforma estatutária da Ocepar representa um avanço concreto na profissionalização e modernização da governança cooperativista no Paraná. E a Cooperativa Bom Jesus, representada pelo seu presidente à frente desse processo, reafirma seu papel ativo na construção de um cooperativismo cada vez mais forte, eficiente e preparado para os desafios do futuro.



Pode confiar, é Fibra.

Qualidade e
confiança
reconhecida



FIBRA
A VITALIDADE DO CAMPO



Da porteira para dentro: pequenas decisões, grandes resultados no leite

Maisa Machado Ferraz Dalmass – Zootecnista / RTV Rações Fibra

Produzir leite nunca foi uma atividade simples. Todos os dias o produtor convive com oscilações no preço do leite, aumento dos custos de produção, desafios climáticos e a necessidade constante de melhorar os resultados da propriedade. Diante desse cenário, é natural que a atenção esteja voltada para fatores externos. No entanto, muitas vezes, as maiores oportunidades de ganho estão justamente dentro da porteira. São as decisões tomadas diariamente no manejo dos animais, na alimentação e na criação das futuras matrizes que determinam grande parte da produtividade e da rentabilidade do sistema.

A vaca do futuro está sendo criada hoje. Uma das decisões mais caras para uma propriedade é negligenciar a criação de bezerras e novilhas, pois o desempenho das futuras vacas leiteiras começa nos primeiros dias de vida.

Uma boa colostragem é o primeiro passo para formar uma vaca produtiva. O ideal é fornecer colostro de alta qualidade (Brix acima de 21%) nas primeiras duas horas de vida, em quantidade equivalente a cerca de 10% do peso vivo da bezerra. Além de água limpa e manejo sanitário adequado, é fundamental estimular o consumo precoce de concentrado, responsável pelo desenvolvimento do rúmen e pela preparação do animal para a digestão de alimentos sólidos.

Por esse motivo, o desaleitamento deve ocorrer de forma gradual. A redução progressiva do leite estimula o consumo de concentrado e permite uma transição sem queda de desempenho. Quando o rúmen está bem desenvolvido, a bezerra mantém seu crescimento após a retirada do leite. Já desmames abruptos ou precoces costumam resultar em estresse, menor ganho de peso e

atraso no desenvolvimento das futuras vacas do rebanho.

A recria também merece atenção especial. O objetivo deve ser trabalhar para que as novilhas estejam parindo entre 23 e 24 meses de idade. Quando o primeiro parto atrasa, a propriedade continua investindo em alimentação e manejo sem receber retorno produtivo. Uma novilha que atrasa o primeiro parto de 24 para 28 meses pode representar um prejuízo superior a R\$ 4.000 por animal, considerando os custos adicionais de criação e a receita que deixou de ser gerada pela produção de leite.

Outra fase decisiva é o período de transição. Uma dieta pré-parto bem formulada ajuda a preparar a vaca para a elevada demanda de cálcio que ocorre após o parto. A hipocalcemia, mesmo em sua forma subclínica, reduz a produção e aumenta o risco de problemas

como retenção de placenta e metrite. Em casos clínicos, as perdas podem chegar a aproximadamente R\$ 1.800 por vaca, sem considerar os impactos sobre fertilidade, longevidade e des-carte precoce.

Durante a lactação, a constância é uma das maiores aliadas da produtividade. Falhas nos horários de trato, mistura inadequada da dieta ou falta de alimento no cocho afetam diretamente o consumo e a produção de leite.

A falta de padrão no manejo alimentar representa oscilações de produção que muitas vezes passam despercebidas na rotina da fazenda. Uma variação aparentemente pequena de apenas 1 litro de leite por vaca por dia representa, para um rebanho de 50 vacas e um preço de leite de R\$ 2,50 por litro, uma perda de R\$ 125 por dia ou aproximadamente R\$ 3.750 por mês. Garantir que a dieta formulada seja efetivamente a dieta consumida é um detalhe que faz grande diferença nos resultados.

O mesmo raciocínio vale para os volumosos. Produzir uma boa silagem exige atenção desde a colheita até a retirada diária do silo. Colher no momento

correto, processar adequadamente os grãos, compactar bem o material e evitar a entrada de oxigênio são cuidados que reduzem perdas e aumentam o aproveitamento dos nutrientes.

Um exemplo simples ajuda a demonstrar o impacto desse manejo. Um silo com apenas 10 centímetros de material deteriorado na superfície, considerando 7 metros de largura, 30 metros de comprimento e densidade de 600 kg/m³, representa cerca de 12 toneladas de silagem perdidas. A um custo médio de R\$ 450 por tonelada, isso equivale a aproximadamente R\$ 5.400 em alimento desperdiçado antes mesmo de chegar ao cocho.

Além das perdas visíveis, existem aquelas que passam despercebidas. Quando o processamento dos grãos é inadequado, parte do amido deixa de ser aproveitada pelos animais e acaba sendo eliminada nas fezes. Utilizando como referência os cálculos de Hutjens (2010), as perdas podem chegar a aproximadamente 2,85 litros de leite por vaca por dia. Em um rebanho de 50 vacas, isso representa mais de R\$ 10.600 por mês em receita que deixa de ser produzida.

Também é importante olhar além do custo da ração. O que determina a rentabilidade não é apenas quanto se gasta para alimentar os animais, mas o retorno que esse investimento proporciona. Dietas equilibradas frequentemente geram maior produção, melhor saúde do rebanho e melhores resultados econômicos. Por isso, a pergunta mais importante não é apenas “quanto custa?”, mas principalmente “quanto retorna?”.

Quando somamos apenas algumas das perdas invisíveis apresentadas nesta matéria, encontramos valores expressivos: mais de R\$ 4.000 por novilha que atrasa o primeiro parto, cerca de R\$ 1.800 por caso de hipocalcemia clínica, aproximadamente R\$ 3.750 por mês em oscilações de produção, R\$ 5.400 em perdas de silagem deteriorada e mais de R\$ 10.600 mensais por baixo aproveitamento do amido da silagem.

São perdas que muitas vezes passam despercebidas na rotina da propriedade, mas que podem representar um grande valor ao longo do ano. Agora imagine qual seria o impacto dentro da realidade da sua propriedade.

É justamente nesse ponto que a assistência técnica se torna uma importante aliada do produtor. Muitas vezes, os maiores ganhos não estão em grandes investimentos, mas na identificação e correção de pequenos detalhes do manejo que afetam diretamente a produtividade e a rentabilidade do sistema. O acompanhamento técnico permite avaliar indicadores, corrigir falhas de manejo, ajustar estratégias nutricionais e transformar informações em resultados práticos.

Na atividade leiteira, não existe solução única nem resultado imediato. O sucesso é construído pela soma de pequenas decisões tomadas todos os dias. Afinal, produzir mais e melhor é consequência de decisões bem orientadas, tomadas diariamente, dentro da porteira.





Juventude que lidera e transforma o campo

Comitiva de jovens da Cooperativa Bom Jesus participa do Encontro Estadual de Lideranças Jovens em Mandaguari (PR) e reforça o papel estratégico das novas gerações na sucessão e no futuro do cooperativismo.

Nos dias 9 e 10 de junho, o município de Mandaguari (PR) tornou-se o centro das discussões sobre o futuro do agro-negócio paranaense. Promovido pelo Sistema Ocepar e sediado pela Cocari, o Cooperlíder Jovem reuniu cerca de 400 jovens lideranças cooperativistas de diversas regiões do estado. Entre os participantes, a comitiva da Cooperativa Bom Jesus marcou presença, reafirmando o compromisso da instituição com a renovação, a formação cidadã e a sucessão familiar nas propriedades rurais.

Com o tema “Cooperativismo: a bola da vez!”, o evento buscou impulsionar o protagonismo das novas gerações dentro das cooperativas, incentivando o desenvolvimento de competências alinhadas aos novos desafios do setor. Durante os dois dias de programação, os participantes vivenciaram uma imersão repleta de palestras inspiradoras, dinâmicas de grupo, integração e troca de experiências.

O Cooperativismo e o Futuro do Setor

A solenidade de abertura contou com a presença de lideranças de peso do cooperativismo paranaense. O presidente-executivo da Ocepar, José Roberto Ricken, trouxe dados expressivos que demonstram a solidez do setor no estado, destacando que as cooperativas paranaenses fecharam o ano de 2025 com um faturamento de R\$ 233 bilhões, sendo responsáveis por 65% de tudo o que se produz no Paraná.

Ao projetar a meta de atingir R\$ 500 bilhões em faturamento até 2030, Ricken deixou claro que o cumprimento desse objetivo depende diretamente do investimento nas bases familiares e na formação de novas lideranças rurais. “*Sejam protagonistas para o cooperativismo autêntico e com futuro. Vocês é que vão presidir nossas cooperativas e dirigir nosso amanhã*”, convocou o presidente-executivo aos jovens presentes.

Aprendizado Prático e Histórias de Superação

Um dos grandes destaques do primeiro dia do encontro foi a palestra “O Jogo da Vida”, ministrada por Neto Zampier, ex-jogador de futebol e sobrevivente do trágico acidente aéreo com a delegação da Chapecoense. A apresentação trouxe profundas reflexões sobre resiliência, superação e a importância de saber valorizar e agarrar as oportunidades da vida e da carreira.

No segundo dia, o foco voltou-se para a formação cidadã e política no ambiente rural, além da palestra “O Futuro é Verbo: Sua Ação Molde o Amanhã”, conduzida por Betto Alves, que desafiou o público jovem a assumir uma postura ativa na gestão das propriedades e no fortalecimento das comunidades onde estão inseridos.

A Voz da Nossa Juventude

Para os representantes da Bom Jesus, o Cooperlíder Jovem consolidou a visão de que a liderança vai muito além de ocupar cargos: é sobre atitude, escuta e cooperação.

Assista aos bastidores!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e assista ao vídeo exclusivo com a cobertura do evento e os depoimentos completos dos nossos jovens líderes direto no perfil do Instagram da @cooperativabomjesus.



Emanuely Rzerzutko Trajanowski
(Entrepósito de Quitandinha)

“Para mim, o momento mais marcante foi a palestra do jogador Neto Zampier. Nos fez refletir de verdade sobre resiliência e a importância de saber aproveitar cada oportunidade que se apresenta no nosso caminho, dentro e fora da propriedade.”



Mateus Kuzeratski
(Entrepósito de Quitandinha)

“Ser liderança jovem para mim é assumir as responsabilidades e entender o negócio como um todo. O meu recado para os outros jovens é: confie sempre na sua cooperativa, porque ela é o suporte técnico e humano que nos faz crescer.”



Leonardo Furman
(Entrepósito de Antônio Olinto)

“Eu aprendi neste encontro que liderar não é apenas ocupar um posto de destaque ou de comando, mas sim estar sempre pronto para servir, ouvir as necessidades das pessoas e inspirar quem está ao nosso redor.”

É qualidade entregue
na sua propriedade!

somoscoop

✓ Qualidade

✓ Praticidade

✓ Confiança

Fale com o seu consultor técnico e conte com o Fibrã TRR.

FIBRã TRR
D I E S E L

O futuro do cooperativismo: Bom Jesus lança Centro de Pesquisa e Ensino em parceria com a Rehagro

Inovação, tecnologia e produtividade a serviço do cooperado

Nos dias 28 e 29 de maio, a Cooperativa Bom Jesus reuniu associados e empresas convidadas para um evento histórico: o lançamento do CPE – Centro de Pesquisa e Ensino, desenvolvido em parceria com a Rehagro.

Durante os dois dias, o presidente Luiz Roberto Baggio e a equipe da Rehagro apresentaram o projeto em detalhes, compartilhando a visão, a estrutura e as perspectivas do centro com quem estará no centro dessa transformação: os próprios cooperados.

O CPE nasce com um objetivo claro: elevar o nível de profissionalização da agricultura na região, colocando ciência, pesquisa aplicada e inovação tecnológica a serviço direto dos cooperados de forma exclusiva, personalizada e orientada à realidade de cada propriedade e de cada talhão.

Produtividade como resposta

Para o presidente da Cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, o lançamento do CPE é a resposta mais consistente aos desafios que a agricultura enfrenta hoje.

“

A melhor resposta para a eficiência do agricultor é o ganho de produtividade e investimento em tecnologia. Com muito profissionalismo e profissionais habilitados, o Centro de Pesquisa nos permitirá definir a melhor tecnologia e identificar o melhor uso dos recursos para produzir mais.





Baggio destacou que os resultados esperados vão além da próxima safra. “O que nós esperamos é que os resultados para os próximos anos elevem muito o nível de produtividade e a racionalidade de investimento em várias culturas, sejam culturas de inverno ou de verão.” E reforça o papel da cooperativa nesse processo: “A Bom Jesus vai liderar essa arrancada de escala de produtividade na nossa região.”

Um dos pontos centrais da iniciativa é justamente o caráter exclusivo e personalizado do serviço. A atuação do CPE será definida pela demanda dos próprios associados, com recomendações específicas para cada produtor e para cada área, o que garante mais precisão, menos desperdício e maior retorno sobre o investimento.

Tecnologia validada, decisões mais seguras

A escolha da Rehagro como parceira não foi por acaso. Fundada em 2002, a empresa é referência nacional em educação e consultoria para o agronegócio. Com mais de duas décadas de atuação, a Rehagro já formou mais de 40 mil alunos em cursos de capacitação, graduação, pós-graduação e treinamentos corporativos, além de atender mais de 400 propriedades rurais em todo o Brasil através de consultoria especializada. Suas soluções abrangem consultoria, cursos, análises laboratoriais, pesqui-

sa e agentes biológicos, um conjunto completo de ferramentas que agora estará a serviço dos cooperados da Bom Jesus.

Laís Resende, gerente de pesquisa da Rehagro, explica a proposta:

“

Nosso modelo de atuação está totalmente baseado em responder às dúvidas reais dos produtores. O centro tem o objetivo de validar tecnologias e trazer cada vez mais inovações focadas no crescimento do setor e na rentabilidade do produtor rural.



Para isso, o CPE prevê uma série de ações e eventos que aproximarão ainda mais os cooperados das informações técnicas e científicas que embasam as melhores decisões no campo. “Queremos que o cooperado se abasteça dessas informações e tome melhores decisões”, reforça Laís.

Um novo ciclo começa

O lançamento do CPE representa muito mais do que um novo serviço: é a consolidação de uma visão de longo prazo da Cooperativa Bom Jesus, uma visão que coloca o conhecimento, a pesquisa e a inovação no centro da estratégia de desenvolvimento do produtor rural.

Em um cenário agrícola cada vez mais competitivo e desafiador, a Bom Jesus escolhe liderar pelo exemplo: investindo em ciência, em parcerias sólidas e, acima de tudo, no sucesso de cada cooperado.

O Centro de Pesquisa e Ensino é mais um capítulo de uma história construída com dedicação, visão e o firme propósito de fazer o campo crescer.

Assista ao vídeo do evento, aponte sua câmera para o QR code:



Conhecimento que transforma o campo

Laís Resende

Gerente de Pesquisa da Rehagro

Há mais de duas décadas, o Rehagro vem contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro por meio da geração, difusão e aplicação de conhecimento técnico. Fundado em 2002, em Inhaúma (MG), o Rehagro nasceu com o propósito de aproximar a ciência da realidade das propriedades rurais, transformando informações técnicas em resultados concretos para produtores, consultores e empresas do setor.

Ao longo de sua trajetória, a instituição consolidou-se como uma das principais referências nacionais em educação e consultoria agropecuária, atuando em diferentes cadeias produtivas, como grãos, café, pecuária de leite, pecuária de corte e gestão rural. Atualmente, o Rehagro acompanha mais de 500 projetos de consultoria distribuídos por todo o Brasil, atendendo produtores de diferentes sistemas produtivos. Seu trabalho é pautado pela busca contínua da eficiência produtiva, da sustentabilidade dos sistemas agropecuários e da profissionalização da gestão das propriedades. A instituição acredita que a tomada de decisão no campo deve ser fundamentada em dados, planejamento e acompanhamento constante dos indicadores produtivos e econômicos. Essa visão contribui para que produtores rurais alcancem maior rentabilidade e competitividade em um cenário cada vez mais desafiador.

A proximidade com o campo sempre foi uma das marcas do Rehagro. O acompanhamento de produtores em diferentes regiões do Brasil permite que os desafios, experiências e resultados observados nas propriedades rurais sejam transformados em conhecimento aplicado. Essa conexão entre prática e aprendizado fortalece tanto a atuação dos consultores quanto os programas de treinamento que a instituição oferece ao mercado. Ao longo de sua trajetória, o Rehagro já contribuiu para a formação de mais de 43 mil profissionais do agronegócio por meio de cursos, palestras, treinamentos e programas de pós-graduação, promovendo a disseminação de conhecimento técnico e a profissionalização do agronegócio brasileiro.

Outro pilar que fortalece a atuação do Rehagro é o laboratório 3ribersolo, uma central de inteligência agropecuária que transforma análises laboratoriais em informações estratégicas para a tomada de decisão no campo. Atuando nas áreas de agricultura e nutrição animal, o laboratório possui mais de 6000 clientes ativos e realiza análises de solo, tecido vegetal, água, fertilizantes, corretivos, nematoides e diversos outros diagnósticos que auxiliam produtores e consultores na busca por maior eficiência produtiva.

No Rehagro, a pesquisa é o elo que conecta o ensino à consultoria. Os estudos

conduzidos pela instituição geram informações que são validadas em campo e transformadas em recomendações técnicas aplicáveis à realidade dos produtores. Esse conhecimento alimenta tanto os programas de capacitação quanto o trabalho dos consultores, garantindo que as decisões sejam embasadas em evidências e alinhadas às demandas do setor. Essa integração permite que as inovações cheguem de forma mais rápida e eficiente ao campo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e competitivo do agronegócio.

Em um ambiente de rápidas transformações tecnológicas, marcado pela necessidade de produzir mais alimentos utilizando os recursos de forma eficiente e sustentável, iniciativas como as desenvolvidas pelo Rehagro tornam-se fundamentais. Ao conectar pesquisa, inovação e prática de campo, a instituição ajuda a fortalecer o agronegócio brasileiro e a preparar produtores e profissionais para os desafios do futuro.

Mais do que uma empresa de educação e consultoria, o Rehagro tornou-se um importante agente de desenvolvimento do agronegócio nacional, promovendo a disseminação do conhecimento e contribuindo para que a tecnologia chegue de forma efetiva às propriedades rurais, gerando produtividade e rentabilidade.

Mestres da Cevada: Bom Jesus participa de projeto que conecta o campo ao consumidor



Muito antes de chegar ao copo, a cerveja começa no campo. É com esse olhar que nasce o projeto Mestres da Cevada, uma iniciativa da IHARA em parceria com a Maltaria Campo Gerais e cinco cooperativas paranaenses, Agrária, Bom Jesus, Capal, Castrolanda e Frísia, que coloca no centro da história as famílias produtoras responsáveis pelo cultivo da cevada cervejeira.

O que é o projeto Mestres da Cevada

O Mestres da Cevada vai além de uma campanha institucional. Trata-se de uma iniciativa completa que une storytelling, valorização da origem e inovação para aproximar o consumidor urbano da realidade de quem trabalha no campo. O projeto parte do conceito “Todo brinde começa no campo”, uma proposta de ressignificar o consumo e dar visibilidade às pessoas que estão na base de toda a cadeia produtiva.

A iniciativa começa de duas formas: uma websérie que apresenta o dia a dia das famílias produtoras ligadas a cada cooperativa, e uma edição especial de cervejas que celebra essa parceria. Cada embalagem carrega a identidade de uma

das cooperativas participantes e traz um QR Code que direciona o consumidor para assistir ao episódio da família e cooperativa correspondente, transformando cada lata em um convite para conhecer de perto quem cultiva a cevada com dedicação, técnica e paixão pela terra.

É importante ressaltar que as cervejas não serão comercializadas. Seu propósito é celebrar a união entre cooperativas, cooperados, maltaria e IHARA, reforçando os laços que sustentam essa cadeia produtiva.

A cevada no Sul

O Brasil produz entre 400 mil e 500 mil

toneladas de cevada em média por ano e a região sul é a principal nesse aspecto. O Paraná é o maior produtor nacional do cereal, o que reforça ainda mais a importância das cooperativas paranaenses nesse cenário. Para apoiar os produtores na busca por maior produtividade e qualidade, a IHARA disponibiliza um portfólio completo de tecnologias voltadas ao manejo da lavoura, contribuindo para que a cevada brasileira chegue ao processamento com cada vez mais qualidade e competitividade.

A Bom Jesus no episódio 03

A participação da Cooperativa Bom Jesus no projeto Mestres da Cevada é mais um exemplo do compromisso da cooperativa com seus cooperados e com a valorização de quem está na origem de tudo. Nossa história, nossa família produtora e nossa trajetória na produção de cevada estão no Episódio 03 da websérie e você pode assistir agora mesmo.

Que tal conhecer de perto a história por trás da nossa cevada? Assista, compartilhe e celebre com a gente esse projeto que mostra o verdadeiro valor do que nasce no campo.



Família Slusarz, Presidente Luiz Roberto Baggio, Gerente Técnico Luiz Fernando Mol e Eng. Agrônoma Fernanda Muchinski no evento de lançamento do projeto Mestres da Cevada, na Maltaria Campos Gerais

Francisco Beltrão reúne mais de 600 mulheres em encontro histórico pelo futuro do cooperativismo paranaense

Nos dias 20 e 21 de maio de 2026, a cidade de Francisco Beltrão foi palco de um dos eventos mais significativos do cooperativismo paranaense no ano: o Encontro Estadual das Lideranças Femininas, Cooperlíder Feminino, promovido pelo Sistema Ocepar e Siscoop/PR, que reuniu mais de 600 mulheres de todo o Paraná em torno de um tema que define os rumos do setor: “O futuro do cooperativismo”.

Liderança feminina no centro do debate

Durante os dois dias de programação, o evento contou com palestras, painéis e debates que abordaram temas como protagonismo feminino, governança cooperativa, participação política e o desenvolvimento de mulheres líderes dentro das cooperativas.

Representantes de cooperativas e do Sistema OCB reforçaram, ao longo dos encontros, a necessidade de ampliar a presença feminina em cargos de liderança e decisão. O evento celebrou valores fundamentais para essa construção: o sentido de pertencimento, a coragem de ocupar espaços e a participação ativa como caminho para transformar o cooperativismo por dentro.

Eleição do Comitê Estadual de Mulheres

Um dos momentos mais marcantes do encontro foi a realização da eleição do Comitê Estadual de Mulheres, um passo concreto e simbólico da liderança feminina dentro do sistema cooperativista do Paraná. Além disso, foram abordados temas como educação política e a formação de comitês femininos nas co-



operativas, instrumentos fundamentais para garantir que essa representatividade se consolide de forma estruturada e duradoura.

Francisco Beltrão: uma cidade cooperativa

Não foi por acaso que Francisco Beltrão recebeu o evento. A cidade é sede do Projeto Cidade Cooperativa, criado em 2024 em parceria com a Associação Comercial e Empresarial de Francisco Beltrão (Acefb), com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região por meio do cooperativismo. O encontro contou com o apoio das cooperativas anfitriãs Coasul, Sicoob Vale Sul, Cresol Tradição Evolua, Sisprime, Sicredi Iguazu e Unicred, todas integrantes deste projeto que transforma a cidade em referência nacional de cooperativismo aplicado ao desenvolvimento local.

O cooperativismo que se renova

O Encontro Estadual das Lideranças Femininas deixou uma mensagem clara: o futuro do cooperativismo passa, necessariamente, pela valorização e pelo protagonismo das mulheres. E esse futuro está sendo construído agora, encontro após encontro, voz após voz, liderança após liderança.

A Cooperativa Bom Jesus acompanha e celebra cada avanço nessa direção. Porque acredita que um cooperativismo mais diverso, mais representativo e mais humano é, também, um cooperativismo mais forte.

Aponte a sua câmera para o QR code e assista o vídeo do evento:



TURMINHA DA BOM JESUS



Acompanhe a Turminha da Bom Jesus no Youtube:



VOCÊ VIVE O cooperativismo

Mas você sabe quais são os seus pilares fundamentais?



COOPERAÇÃO

Trabalhar junto para alcançar resultados melhores.



TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Fortalecer comunidades e melhorar a vida de quem vive e trabalha no campo.



EQUILÍBRIO ECONÔMICO

Garantir que os benefícios cheguem a todos, assegurando a continuidade dos negócios.

A TURMINHA DA BOM JESUS APRENDEU QUE ENFRENTAR OS DESAFIOS DO CAMPO FICA MUITO MAIS FÁCIL QUANDO TODO MUNDO COOPERA.

Afinal, juntos crescemos mais.



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

INOVAÇÃO NO CAMPO

O campo na palma da mão: conheça o sigmaABC

Roberto Simão De Carli
Gerente Geral
Sigma ABC S/A

Luiz Fernando Mol
Gerente Técnico
Coop. Bom Jesus

A tecnologia que estava longe do campo agora chega até você pela sua cooperativa.

A Bom Jesus acaba de dar um passo importante para facilitar a sua vida como produtor. O agronegócio exige cada vez mais precisão, integração e velocidade na tomada de decisão. Nesse cenário, o sigmaABC surge como uma importante ferramenta de gestão que fortalece a conexão entre a cooperativa, o consultor e o cooperado, transformando informações da lavoura em dados estratégicos para o dia a dia no campo.

Muito além de um sistema de registros, o sigmaABC permite acompanhar

de forma organizada e segura todas as etapas da produção, reunindo históricos agronômicos, indicadores técnicos, manejo, produtividade e informações financeiras da propriedade. A ferramenta proporciona mais rastreabilidade, eficiência operacional e suporte técnico qualificado, contribuindo para decisões mais assertivas e sustentáveis.

Com uma gestão integrada, o cooperado passa a ter maior controle sobre os custos de produção, investimentos e resultados da lavoura, enquanto o con-

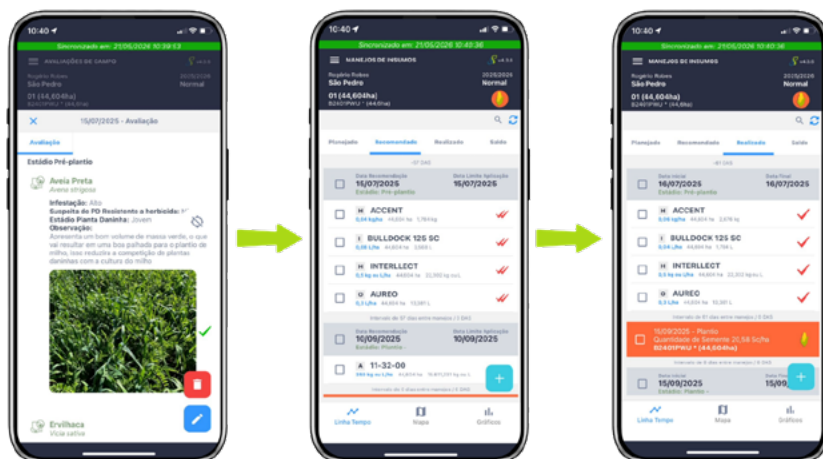
sultor amplia sua capacidade de análise e recomendação técnica baseada em dados reais. Para a cooperativa, o sigmaABC fortalece o relacionamento com o produtor e consolida uma atuação ainda mais estratégica, próxima e orientada à geração de valor no campo.

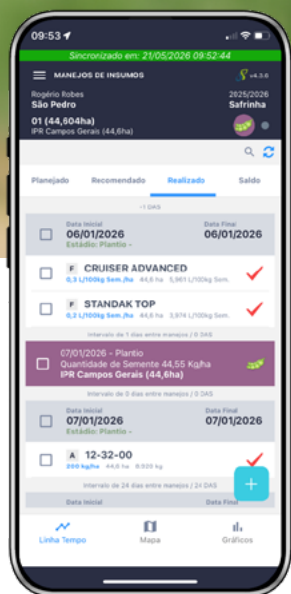
Em um ambiente agrícola cada vez mais desafiador, informação organizada e gestão eficiente deixam de ser diferenciais e passam a ser essenciais para garantir competitividade, rentabilidade e segurança nas decisões.

Mais perto do seu consultor técnico

Visitas técnicas são fundamentais, mas o que acontece entre uma visita e outra? Com o módulo de avaliações de campo, as informações coletadas pelo seu consultor ficam registradas de forma estruturada na plataforma, permitindo uma troca mais ágil e recomendações mais precisas.

O resultado prático: decisões mais rápidas, manejo mais assertivo e uma relação ainda mais próxima entre você e a equipe técnica da Bom Jesus.





Seu caderno de campo, agora no digital

Todo produtor conhece bem o caderno de campo. Mas e se todas aquelas anotações, aplicações, operações, informações da propriedade pudessem estar organizadas, seguras e acessíveis a qualquer momento?

É exatamente isso que o módulo de manejo de insumos oferece. Pelo sigmaABC, você registra o que acontece na lavoura de forma simples e o sistema guarda um histórico completo da sua propriedade. Esse histórico será valioso não só para acompanhar a safra: ele também abre caminho para rastreabilidade, certificações e uma gestão cada vez mais profissional da sua atividade.

Este é só o começo

Neste momento, estão sendo realizadas as integrações do sigmaABC com os sistemas e o ERP utilizados pela Cooperativa Bom Jesus, etapa fundamental para garantir maior conectividade, segurança e eficiência na gestão das informações.

Após a conclusão desse processo, prevista para os próximos meses, a ferramenta estará disponível para os cooperados, permitindo acesso aos dados da lavoura e informações de gestão da propriedade de forma prática e integrada. Uma evolução que reforça o compromisso da Bom Jesus com inovação, tecnologia e suporte ao produtor rural.

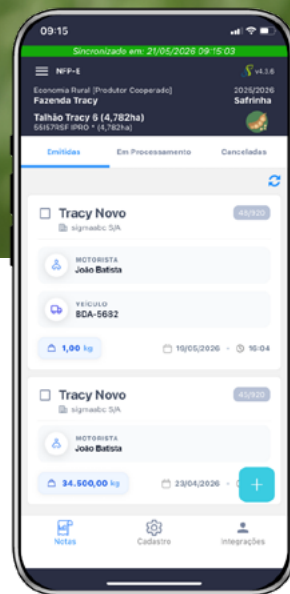
A tecnologia chegou ao campo. E ela veio pela sua cooperativa.



A previsão do tempo que entende a sua microrregião

Aplicar no momento errado, por conta de uma previsão imprecisa, custa caro. O sigmaABC integra três modelos meteorológicos para entregar previsões mais próximas da realidade de cada propriedade, não do município como um todo, mas do seu talhão.

Com essa informação, você planeja melhor as aplicações, o manejo fitossanitário e a organização das atividades no campo, com mais segurança e menos imprevistos.



Nota fiscal e custos de produção

A nova reforma tributária trouxe mudanças importantes. Para facilitar sua adaptação, o sigmaABC oferece a emissão de NFP-e integrada à plataforma: em apenas três cliques, a nota fiscal é emitida, com parametrizações automáticas que reduzem erros e simplificam o processo.

Além disso, você poderá acompanhar os custos de produção por talhão diretamente pelo sistema, uma visão clara do que entra e sai, que ajuda a entender a rentabilidade real da sua lavoura.

somoscoop»

74 ANOS MOVIDOS PELA *cooperação* E PELO TRABALHO NO CAMPO.

A história da Cooperativa Bom Jesus cresce junto com o desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes. São 74 anos gerando oportunidades, investindo no produtor e fortalecendo o agronegócio com responsabilidade e transparência.

Agradecemos a cada associado e colaborador que dedica o seu dia a dia para tornar nossa cooperativa cada vez mais forte.

74
ANOS



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

TRADIÇÃO QUE INSPIRA
COOPERAÇÃO QUE *transforma.*



INTERCOOPERAÇÃO

Cooperativa Bom Jesus recebe visita de cooperativistas argentinos

No dia 28 de maio de 2026, a Cooperativa Bom Jesus recebeu representantes da ACA – Asociación de Cooperativas Argentinas, em um encontro que uniu experiências, conhecimentos e o espírito cooperativista que une Brasil e Argentina.

A visita teve como propósito central a troca de experiências e o fortalecimento dos laços entre as duas organizações. O gerente do Departamento Técnico, Luiz Fernando Mol, conduziu uma apresentação completa sobre a Cooperativa Bom Jesus, sua trajetória, estrutura e o papel que desempenha no desenvolvimento do cooperativismo regional.

Além da apresentação institucional, os representantes da ACA tiveram a oportunidade de conhecer de perto a infraestrutura da cooperativa, visitando silos, armazéns e secadores. Um contato direto com a operação que vai além das palavras, é ver na prática o que a Bom Jesus construiu ao longo de sua história.

A iniciativa reforça o valor da intercooperação como ferramenta de crescimento mútuo. Trocar experiências com cooperativas de outros países fortalece o setor como um todo e abre portas para parcerias cada vez mais sólidas, porque quando cooperativas se unem, todos saem ganhando.



NÃO PERCA O 22° DIA DE CAMPO

DA BOM JESUS!



ANOTE NA AGENDA!

EM 2027, O DIA DE CAMPO ACONTECERÁ NOS DIAS
23, 24 E 25 DE FEVEREIRO
(TERÇA, QUARTA E QUINTA-FEIRA)

*Prepare-se para mais uma edição
de muitas novidades e oportunidades!*



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

#Você na BomJesus



Marque a Bom Jesus nos stories e apareça na próxima edição!

 cooperativabomjesus

No Sicredi, toda safra carrega 120 anos de parceria com o produtor rural.



Todas as linhas de crédito agro



Seguros



Atendimento especializado



Contrate agora.



É ter com quem contar.

 **Sicredi**